

Assembleia Geral Virtual

27/10, 14h, pelo Zoom

Inscrição para participar da Assembleia

Para podermos organizar melhor a Assembleia, mais uma vez definimos a necessidade de inscrição prévia. O link pra inscrição é o seguinte: <https://forms.gle/gboSLNcpYTjMozdi8>

Informações sobre a plataforma:

Utilizaremos a plataforma Zoom para realização desta Assembleia Geral. Para participação plena, tendo acesso às enquetes de votação, é importante instalar o aplicativo, mesmo para quem utilizará o computador ou notebook.

O download do aplicativo pode ser feito nos links abaixo:

- **Zoom para computador: Clicar no link e escolher a opção Cliente**
- Zoom para Reuniões:** <https://bit.ly/3aKNiPJ>
- **Zoom para Android (smartphones) -** <https://bit.ly/3I54KmM>
- **Zoom para Iphone -** <https://apple.co/2Ymc2J8>

Derrotar o Plano de Retorno das Atividades Presenciais da Reitoria

Não há aulas presenciais programadas para daqui até o fim deste ano. As atividades docentes e de cultura e extensão valem-se de plataformas digitais. Os serviços administrativos são realizados através de sistemas, cujos provedores, instalados nas dependências físicas da USP, podem ser acessados remotamente. Então, o que justifica o chamamento repentino dos funcionários técnico-administrativos para que retornem às suas atividades presenciais, senão a subserviência da reitoria aos desmandos do governo estadual?

A lógica parece contradizer os argumentos levantados pela Reitoria e por parte dos diretores de unidade. Por maiores que sejam os cuidados tomados pelos órgãos da USP, a atividade presencial sempre envolve um risco muito maior do que a atividade remota, o que havia sido, inclusive, reconhecido pelo plano inicial de retomada das atividades presenciais na USP, subscrito pela reitoria, e que recomendava o trabalho presencial apenas em casos excepcionais.

Os custos envolvidos na preparação do ambiente de trabalho também são altos,



maiores e mais injustificáveis ainda, quando se considera que as salas iluminadas e os equipamentos ligados serão todos subutilizados, caso se respeite os limites de ocupação previstos no Plano São Paulo de combate à Covid-19.

Por outro lado, as atividades essenciais que requerem acompanhamento presencial de algum servidor estão sendo mantidas ininterruptamente desde o começo da pandemia. Mais do que as atividades essenciais, muitas atividades de importância secundária também estão sendo mantidas presencialmente. De resto, os funcionários da universidade se empenham constantemente para manter em ordem o seu trabalho ainda quando atuam remotamente. Não há nenhuma queixa nesse sentido que tenha sido apresentada como razão para a retomada das atividades presenciais.

O Sindicato dos Trabalhadores da USP

reclamou a possibilidade de apresentar, em nome dos funcionários técnico-administrativos, propostas que resolvam problemas pontuais, que eventualmente tenham que ser resolvidos para garantir a prestação de todos os serviços necessários à sociedade. Mas o sindicato não foi atendido, nem sequer recebido pela reitoria.

Temos o dever de defender, acima de qualquer outra coisa, a vida de todos os que trabalham na universidade, assim como a vida dos seus familiares e amigos próximos. Não admitiremos, passivamente, que nos imponham, sem maiores explicações, regras absurdas que ameçam a nossa segurança e colocam em risco as nossas vidas.

Reforçamos o convite a todos os trabalhadores a que se juntem a nós nas medidas de ação propostas: tanto na Assembleia do dia 27/10, quanto na Paralisação com carreata indicada para o dia 29/10.

Reuniões de Unidade cheias rechaçam o Plano da Reitoria e apontam para Luta!

Desde o vazamento do rascunho do absurdo plano da reitoria, realizamos reuniões de funcionários em algumas unidades. Todas elas surpreenderam pelo tamanho: foram as maiores desde o início da pandemia. De modo geral, os funcionários demonstraram sua indignação com o plano, enfatizando que se a USP não parou até o momento, isso se deve ao árduo trabalho de muitos funcionários, que seguiram trabalhando em teletrabalho, muitas vezes utilizando equipamentos próprios. O plano, feito por meia dúzia de burocratas,

desconsidera as dificuldades que ocorrerão para a manutenção de alguns atendimentos, ao forçar a presença compulsória nas unidades para realizar tarefas cujos equipamentos, muitas vezes, não comportam, como para realização de reuniões online.

De modo geral, as diversas reuniões apontam que vai ter Luta contra esse absurdo! Vamos construir uma forte Greve Sanitária para barrar o plano de retorno e defender nossas vidas e de nossas famílias!

CDB referenda propostas da Diretoria: Indicativo de Greve Sanitária E Paralisação com Carreata

No mesmo sentido, a reunião do Conselho Diretor de Base do sindicato foi a mais cheia do ano, contando com a participação de vários colegas que não são ainda cdbistas, que participaram para contribuir com as informações e com o debate.

Ao final, foram referendadas as principais propostas trazidas pela diretoria do sindicato: Levar para a Assembleia do dia 27/10 a proposta de que seja aprovado um Indicativo de Greve Sanitária, a ser discutido nas

unidades e votado em definitivo em nova Assembleia. Também aprovar um dia de Paralisação das atividades para quinta-feira, dia 29/10, com realização de carreata (horário e trajeto a serem definidos). Para a carreata, o CDB indica que sejam levantadas bandeiras que dialoguem com o conjunto da população, como a denúncia mais geral do descaso com a pandemia, a defesa do HU, contra a Reforma administrativa e pela Revogação do PL 529, e a defesa dos empregos! O CDB aprovou



também indicar para a Assembleia a formação de um Comando de Mobilização, mais amplo

que o CDB e a Diretoria, com representantes eleitos nas unidades.



Desde que a primeira Creche foi construída no Campus da USP, na Capital de SP. em 1982, professoras e funcionárias(os) passaram a se organizar para dar visibilidade à estas instituições como direito das crianças, direito das famílias de trabalhadoras e de estudantes; espaços democráticos, fundados em princípios educativos e não assistencialistas. Ao longo de todos estes anos foi construída, com o trabalho das professoras, uma identidade específica e característica destas instituições universitárias como um instrumento fundamental para a permanência estudantil e um lugar para a produção de conhecimentos sobre as infâncias.

Lugares de interação entre crianças vindas de diferentes meios sociais, filhas de trabalhadoras, estudantes e professoras universitárias, as Creches da USP puderam contar com educadoras comprometidas com a luta pela democratização das relações de trabalho e pela garantia de um lugar para a educação infantil num meio Universitário.

O 15 de Outubro, data simbolicamente escolhida, desde o ano de 2007, para manifestação destas profissionais, revela a cada ano uma Educação Infantil comprometida com uma Universidade democrática, gratuita e de qualidade, assim como:

- **Contra a terceirização dos serviços nas Creches;**
- **Pela garantia dos cuidados à saúde de trabalhadoras(es) das Creches;**
- **Pela efetiva implantação de uma gestão democrática nas relações de trabalho;**
- **Pela construção e implementação de um Estatuto da Educação Básica na Universidade;**
- **Pelo reconhecimento das Professoras das Creches, mudando suas Carreiras de Técnicas para PROFEI e a Carreira das professoras da Escola de Aplicação, de educadoras para PROFEN.**



Depois de quase 30 anos de luta, do fechamento da Creche Oeste, do massivo número de transferências, dos pedidos de demissão, de um quadro considerável de adoecimento num ambiente de trabalho que tem se constituído nocivo à saúde de uma importante fração de seus profissionais e de quase nenhum diálogo por parte das Reitorias acerca da situação de desmonte pela qual as Creches vêm passando nos últimos anos, uma grande vitória deve ser considerada.

A lei 1202/2013, em meio a luta das Creches e de trabalhadoras(es) organizadas(os) junto ao SINTUSP, foi reconhecida como constitucional pelo Superior Tribunal Federal (STF).

Sem chances de entrar com novos recursos contra a decisão da Justiça, a reitoria da USP se vê obrigada a fazer com que a Lei se cumpra. Uma vitória para a educação Infantil brasileira!!

Sessenta educadoras contempladas em seu direito ao reconhecimento da carreira é motivo suficiente para festejar. No entanto, é

importante lembrar que 20 delas, dentre as vinte, professoras combativas e de grande valor para esta árdua luta pelo reconhecimento da importância da Educação Infantil na Universidade de São Paulo, ficaram de fora.

Vinte professoras que tentam obter respostas para o motivo da exclusão, a massiva maioria amparada pela LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no que diz respeito às exigências de formação que habilitam para o cargo que já exercem. Mesmo insistindo em obter respostas, até o final da escrita deste texto, tais professoras não receberam um único e-mail que pudesse esclarecer suas dúvidas.

Importante deixar claro que enquanto a USP não reconhecer o direito de cada uma destas profissionais da E.I, não terá cumprido o que manda a LDBEN e sendo assim, não descansaremos.

Para nós continua valendo a mesma máxima que nos fez conquistar esta histórica vitória para a Educação Infantil, nenhuma à menos, somos todas professoras!

Eleição de Representante dos Funcionários no Co!

EM

6/11/2020

Vote Certo!



Vote na

candidata

escolhida pela

Assembleia Geral

**A candidata indicada pela Assembleia Geral é:
Vania Ferreira Gomes Dias - Escola de Enfermagem (EE-USP)**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br